



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## PROGRAMA DE TV: “FALA, DIREITO”

Michel Hajime Itakura, Sílvia Regina Emiliano Gonzaga\*, Altair Ribeiro, Stephanie Masson Cardozo

\*Sílvia Regina Emiliano Gonzaga,  
endereço: Av. Prudente de Moraes, 815, Maringá, PR –  
CEP: 87020-121.

**Palavras-chave:**  
Jornalismo. TV. Direito. Informação.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O programa de Tv “Fala, direito” é produzido e apresentado pelos acadêmicos do curso de Jornalismo da Faculdade Maringá. O programa foi pensado como um projeto de extensão. Seu foco é discutir temas do Direito e levar informação aos internautas e aos telespectadores da Tv comunitária, canal gerenciado pela Faculdade Maringá. Além disso, tem o objetivo de propiciar aos estudantes de Jornalismo a prática de produção de um programa de TV, de modo que elaborem pautas, escrevam roteiros, façam enquetes, realizem as entrevistas. Além de funcionar como um laboratório para esses alunos, os alunos devem ter a preocupação de apresentar o programa tratando o tema com linguagem acessível e compreensível àqueles que não são da área jurídica, uma vez que o programa visa levar o conhecimento à população, em geral. O programa Fala, Direito também surgiu como resposta para o seguinte problema: como integrar os acadêmicos de semestres diferentes do Curso em atividades de pesquisa ligadas à prática profissional do Jornalista, de modo que esses alunos possam exercitar atividades como repórter, entrevistador, pauteiro, editor, produtor etc? Foi preciso então criar esse programa. E também por entendermos a linguagem como um processo de interação, com base nos pressupostos teóricos do filósofo russo Mikhail Bakhtin, e assim considerarmos o caráter dialógico da linguagem é que, no processo de ensino, as atividades propostas devem apreender as situações concretas de uso da linguagem. De modo que ensinar/aprender nessa abordagem é compreender o acadêmico como um interlocutor ativo e dialógico, porque, para Bakhtin/Volochinov, “A língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. “Todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos.” (Fiorin. L. J. 2016, p. 21 - 22). Assim, pensando em situações de uso real de uso da linguagem, com o Fala, Direito criou-se um espaço próprio para uma interlocução real entre o Direito e o Jornalismo. Na visão de Bakhtin/Volochinov (2003, p. 271),

quando o ouvinte ou leitor compreende um texto e, conseqüentemente, um discurso, adota simultaneamente em relação a ele uma atitude responsiva ativa, concorda ou discorda dele, completa-o, aplica-o. “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (...) toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante.” Como explica Fiorin (2016), compreender é participar de um diálogo com o texto, mas também com seu destinatário, porque a compreensão não se dá sem que entremos numa situação de comunicação. Nesse sentido, para Gutierrez (1978), a Tv revela de maneira significativa como a imagem é apresentada, portanto, é uma representação visual que, unida a objetos reais, proporciona ao telespectador uma relação com os acontecimentos. Além disso, as imagens também fazem referência a seres abstratos, genéricos. Segundo o autor, são um modo de expressão que modificam o meio cultural do homem que integra, agora, uma sociedade midiaticizada que se envolve e se impulsiona com as informações. Na sua visão, o homem moderno se converteu num consumidor satisfeito com o encanto das imagens. Assim, a televisão vem mudando sua concepção de telespectador, de modo que as emissoras estão criando meios para que o seu público envie imagens, fatos, informações às redações, e de maneira simples, interagindo assim com as redações por meio de aplicativos de internet. Nesse sentido, o telespectador passa a ser um colaborador, um parceiro das emissoras de TV. Bourdieu (1997) afirma que a televisão caminha cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito e prescrito. Diante disso, o programa tem como objetivo integrar os acadêmicos de diversas séries do curso de Jornalismo à produção de um programa de Tv voltado aos internautas e aos telespectadores da Tv Comunitária da Faculdade Maringá- Maringá, PR, para que possam praticar e vivenciar a experiência de ser jornalista e ainda levar informação do âmbito jurídico à população. O programa Fala, Direito justifica-se por ser uma atividade interdisciplinar que integra os alunos de diversas séries do curso de Jornalismo. Além disso, à medida que os alunos preparam o programa, colocam em prática a atividade jornalística ao elaborar pautas, roteiros, preparar entrevistas, enquetes, produzir, editar, organizar cenário etc. E por fim, por levar à população informações de seu interesse com linguagem acessível via entrevista com especialistas da área do Direito. **MATERIAL E MÉTODOS:** Uma vez interessados em um assunto específico, os acadêmicos discutem com a professora, organizam-se em grupo para distribuírem as tarefas: quem fará a pauta, o roteiro, operará o teleprompter, quem será o repórter, o cinegrafista, o editor das imagens e o apresentador e assim por diante. Eles seguem um cronograma organizado pela professora em que se determina o dia de gravação e horário para usar o estúdio da Faculdade. São orientados a respeitar as normas, técnicas e linguagem usadas em uma emissora de TV como o cumprimento das

pautas nos períodos pré-estabelecidos, a ter postura diante das câmeras, respeitar os entrevistados, e serem éticos como requer a profissão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Propiciar o desenvolvimento de habilidades da atividade jornalística, preparando esses alunos para serem jornalistas, com uma visão humanística também. São orientados a produzir o programa que inicia com o planejamento e preparação da pauta, roteiro, passando pela gravação, edição e a veiculação na Tv Comunitária, Canal 15 da operadora NET, e no YouTube. O programa tem seu conteúdo fundamentado no que rezam as técnicas de produção em jornalismo televisivo e nos conceitos de ética jornalística, ambos estudados durante todo o curso. Na linha editorial, busca-se sempre a ética; ao elaborar as pautas, os acadêmicos são orientados a dar o tratamento adequado os entrevistados e a fazer perguntas que esclareça a temática de forma clara e acessível. **CONCLUSÃO:** Foi possível notar um bom desenvolvimento dos alunos participantes do programa Fala, Direito, em todos os aspectos da atividade de produção do programa. O objetivo do programa que é integrar os acadêmicos dos alunos do curso de Jornalismo à prática da produção de um programa de Tv vem sendo atingido. Resultado que corrobora com a abordagem de Bakhtin/Volochinov (2003) quando afirmam que toda compreensão de qualquer texto, discurso impulsiona para uma responsividade. Assim, os acadêmicos mostraram um grau de responsividade ativa ao serem capazes de compreender os conteúdos e executá-los, como resposta, de modo satisfatório para o que se espera de um aluno comprometido em aprender um pouco mais de sua futura profissão.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Tradução: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- GUTIERREZ, F. **Linguagem Total**: uma pedagogia dos meios de comunicação. Tradução: Vladimir Soares. São Paulo: Summus, 1978.